



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

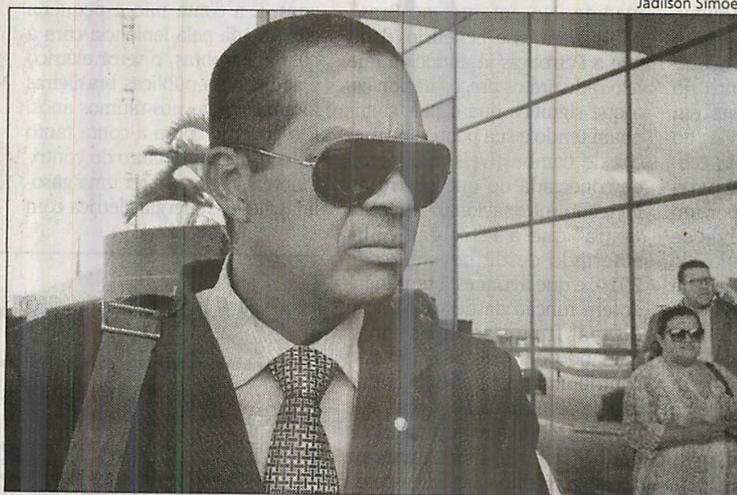
Jornal da Cidade - 19/03/2015

Julgamentos de suspeitos são adiados

Foram adiados mais uma vez os julgamentos de Sidney Albuquerque do Amaral e Edimacy Cruz Ubirajara, suspeitos de serem os executores do assassinato do agiota João Vieira da Mota Neto, o Motinha, ocorrido no dia 9 de janeiro de 1999, em um bar na rodovia José Sarney, zona sul da capital. O júri foi adiado atendendo a uma solicitação do Ministério Público. Apesar de não ter ocorrido a sessão, Sidney deixou o Fórum Gumercindo Bessa preso, já que havia um mandado de prisão contra ele. Uma nova data será marcada.

A sessão começou com uma hora depois do horário previsto e sem a presença de Edmacy que chegou acompanhado de dois advogados minutos depois do início da sessão. Antes da abertura do julgamento, foi dado o cumprimento ao mandado de prisão contra outro réu Sidney Albuquerque, que com o adiamento do júri deixou o Fórum Gumercindo Bessa preso e foi levado à Delegacia Plantonista em Aracaju para depois ser encaminhado a uma unidade prisional do Estado.

O júri foi encerrado cerca de 40 minutos depois de ser iniciado, após solicitação do Ministério Público que requereu novas documentações e manifestou-se sobre a ausência de testemunhas do caso. "Solicitamos a juntada de novos documentos da Justiça



Jadilson Simões

PROMOTOR
Rogério Ferreira explica que foi solicitada a juntada de novos documentos da Justiça Federal de Pernambuco ao processo

Federal em Pernambuco ao processo. Outro ponto também foi a ausência de testemunhas que são imprescindíveis no júri", disse o promotor de Justiça, Rogério Ferreira.

O juiz da 5ª Vara Criminal, Ricardo Sant'Ana, aguardará a documentação da Justiça Federal para marcar a data de um novo julgamento.

O caso

Segundo a denúncia, na tarde do dia 0 de janeiro de 1999, Sidney e Edimacy Cruz Ubirajara estavam na companhia do empresário e também agiota Floro Calheiros Barbosa, morto em confronto com a polícia em abril de 2011 na Bahia, no mesmo bar em que estava a vítima, localizado na Rodovia

José Sarney. De acordo com o Ministério Público, ambos efetuaram levantamentos do palco da execução, serviram-se dos serviços do bar, quitaram a conta e aguardaram a adequada oportunidade para a consumação do crime.

Em um dado momento, "Motinha" – que estava na companhia da esposa e outros três amigos – se dirigiu até o sanitário do estabelecimento, quando foi alvejado por disparos de arma de fogo. Ele ainda foi conduzido com vida a um hospital particular em Aracaju, mas não resistiu. Na mesma tarde do crime foram presos em flagrante delito, em frente ao Instituto Médico Legal (IML), onde já estava o corpo do agiota, Edimacy e Sidney, os

quais estavam a portar ilegalmente as armas de fogo, cada um com uma pistola.

Na prisão, eles alegaram que se encontravam a fazer a segurança particular de Floro Calheiros Barbosa, ex-secretário do município de Canindé de São Francisco. Floro foi pronunciado como autor intelectual do assassinato de "Motinha", já que dias antes havia se desentendido com a vítima. Floro acabou morto em provável confronto com a polícia baiana em abril de 2011.

Durante as ouvidas em Juízo, Sidney e Edimacy negaram participação e que no momento do crime estavam na companhia de Floro e de uma mulher, em um supermercado localizado no Shopping Jardins.